

O gênero do cuidado e a formação de professores(as) no Ateliê das Emoções

Joselma Ferreira Lima e Silva ¹ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI

Maria Keilana Alves da Silva ² 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI

Maria Aparecida Ferreira da Silva ³ 


Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI

Resumo: Considerando a complexidade do trabalho docente e os desafios que lhes são postos, o presente estudo analisa as necessidades formativas dos(as) professores(as) das escolas públicas de Piripiri - PI, em se tratando do cuidado, do autocuidado e engajamento com os outros, durante e para o pós período pandêmico. Ele parte de um projeto de extensão, com carga horária de 180h, fomentado pela PROEX – Pró-reitora de Extensão, desenvolvido para professores (as) da Educação Básica no Ateliê das Emoções. Trata-se de uma Pesquisa Participante, de abordagem qualitativa, cujos objetivos são de caráter descritivo e analítico. Os encontros distribuídos em oito módulos ocorreram virtualmente tendo em vista a pandemia do covid-19. Constatou-se um aumento significativo em relação ao adoecimento mental dos(as) profissionais da Educação, logo, torna-se fundamental que os projetos de formação continuada oportunizem destacar as emoções dos(as) docentes, tendo o gênero do cuidado consigo e o outro como aspecto central.


Palavras-chave: Formação de Professores(as); Educação Básica; Gênero do cuidado; Ateliê das Emoções.

The genre of care and the teachers' training in Emotions Workshop (Ateliê das Emoções)

Abstract: Considering the complexity of teaching work and the challenges they face, the present study analyzes the training needs of teachers from public schools in Piripiri - PI, when it comes to self-care, care and engagement with others, during and after the pandemic period. It is part of an extension project, with a workload of 180 hours, promoted by PROEX – Pró-reitora de Extensão, developed for teachers of Basic Education at Emotions Workshop (Ateliê das Emoções). This is a Participatory Research, with a qualitative approach, whose objectives are descriptive and analytical. The meetings divided into eight modules took place virtually in view of the covid-19 pandemic. There was a significant increase in relation to the mental illness of Education professionals, so it is essential that continuing education projects to provide an opportunity to highlight the emotions of teachers, having the genre of care for themselves and the other as a central aspect.

¹ Doutora em Educação, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Piripiri e no ProfEPT, Campus Parnaíba,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5044-5142>, e-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br

² Licencianda em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, Campus Piripiri.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2891-5440>, e-mail: keilanaalves4@gmail.com

³ Graduada em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI,  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2011-6452>, e-mail: cidaferreirasilva28@gmail.com

Keywords: *Teacher Training; Basic education; Care genre; Emotions Workshop.*

El género del cuidado y la formación de profesores en el Ateliê das Emoções

Resumen: *Considerando la complejidad del trabajo docente y los desafíos que enfrentan, el presente estudio analiza las necesidades de formación de los docentes de las escuelas públicas de Piripiri - PI, en lo que se refiere al cuidado, autocuidado y compromiso con los demás, durante y después del período de pandemia. Forma parte de un proyecto de extensión, con carga horaria de 180 horas, promovido por PROEX – Prorectoría de Extensión, desarrollado para profesores de Educación Básica del Ateliê das Emoções. Esta es una Investigación Participativa, con enfoque cualitativo, cuyos objetivos son descriptivos y analíticos. Los encuentros divididos en ocho módulos se realizaron de manera virtual ante la pandemia del covid-19. Hubo un aumento significativo en relación a la enfermedad mental de los profesionales de la Educación, por lo que es fundamental que los proyectos de educación permanente brinden una oportunidad para resaltar las emociones de los docentes, teniendo como aspecto central el género del cuidado de sí y del otro.*

Palabras-clave: *Formación de Profesores; Educación básica; Género del cuidado; Taller de emociones.*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente não se refere apenas ao ensino formal, mas está envolvido em todo o processo educativo, e é condicionado pela singularidade dos contextos nos quais se realiza. Porém, o cenário educativo brasileiro ainda apresenta lacunas e pautas que se precisam discutir, no que se refere às questões relacionadas à saúde mental dos(as) professores(as), às condições de trabalho, e sua formação continuada considerando tais especificidades.

E são nestas situações que emergem as possibilidades de compreendermos o que sentem, o que sabem, o que fazem, por que fazem, podendo destacar quais sentimentos, emoções, expectativas e saberes mobilizam os(as) profissionais para executarem o que lhes é imposto pelas prescrições de seu campo de trabalho.

Nesta direção, o gênero do cuidado, enquanto objeto de estudo trazido para a formação continuada de professores(as) da Educação Básica em Piripiri-PI, durante o Ateliê das Emoções, vem destacar reflexões teóricas e atividades práticas que endossam o cuidado, o autocuidado e engajamento com os outros no contexto escolar, tão necessários para o enfrentamento do período pós pandêmico.

Em busca de subsidiar momentos formativos e educativos para os(as) professores(as), o Ateliê das Emoções, constituiu-se um curso extensionista no Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Piripiri, de formação continuada com 180 horas distribuídas em nove módulos, que a priori, destacou a problemática: quais as necessidades formativas dos(as) professores(as) das escolas públicas de Piripiri, em se tratando do cuidado, do autocuidado e engajamento com os outros durante a Pandemia e para o período pós pandêmico?

Nesta perspectiva, o objetivo geral foi analisar as necessidades formativas dos(as) professores(as) das escolas públicas de Piripiri, em se tratando do cuidado, do autocuidado e engajamento com os outros durante a Pandemia e para o período pós pandêmico, com vistas a posteriores intervenções no processo formativo, subsidiando novas formas de ação e inovação nas práticas educativas dos(as) docentes, e com ênfase no seu bem estar emocional.

Destaca-se, portanto, a necessidade de evidenciarmos um processo formativo empreendedor e humanizador, que ressalte as emoções, sentimentos, habilidades socioemocionais, como o cuidado, o autocuidado e engajamento com o outro, enquanto questões nodais para o retorno presencial nas instituições escolares, assim como, em todos os tempos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo parte de um projeto de extensão, com carga horária de 180h, fomentado pela PROEX – Pró-reitora de Extensão, desenvolvido com professores (as) da Educação Básica de Piripiri-PI no Ateliê das Emoções, ofertado pelo IFPI, Campus Piripiri, resultado de duas pesquisas relevantes realizadas pelo PIBIC/IFPI 2017/2018 que destacou sobre “A Dor e a Delícia de Ser Professor: Uma abordagem psicológica sobre o trabalho docente e a saúde mental”, que, mostrou o estado de adoecimento dos docentes, bem antes da pandemia, assim como as análises trazidas na tese doutoral da professora coordenadora do Ateliê.

A referida tese aponta para a importância da intervenção junto à comunidade externa, pois sua execução representou uma resposta para uma das necessidades formativas comunicadas pelos professores(as) partícipes da referida investigação: “Saberes da Pesquisa

na Formação Continuada de Professores (as): contribuições para aprendizagens significativas”.

Trata-se de uma Pesquisa Participante (BRANDÃO; STRECK, 2006) de abordagem qualitativa, cujos objetivos são de caráter descritivo e analítico. Considerando a pandemia do covid-19, o estudo foi desenvolvido de forma online, por meio da plataforma Google Meet. Os dados obtidos para o presente estudo foram produzidos através de observações durante os encontros, as narrativas orais e os escritos nos chats. Logo, para organização, análise e discussão dos dados, foi escolhida a análise de conteúdo em Bardin (2016), bem como os aspectos éticos necessários à pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O gênero do Cuidado

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), aponta dentre as suas dez competências gerais que deverão guiar a Educação Básica Brasileira, o conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Nesta perspectiva, pode-se perceber que essas competências e habilidades vêm entranhadas de palavras ricas de sentidos e significados, dentre as quais o gênero do cuidado precisa ser desentranhado e apresentada a sua riqueza muitas vezes escondida.

Neste gênero do cuidado estão muitos modos-de-ser no mundo, seja por meio de resistências, onde emergem também perplexidades, superações, seja na convivência amorosa, na companhia ao lado e junto do outro. No contexto do Ateliê das Emoções, o módulo abordou sobre o significado desse termo e a importância dele em relação ao emocional dos(as) professores(as), de modo a um despertar reflexivo e crítico sobre o cuidado consigo, com o outro e com o mundo. Questões essenciais foram suscitadas: esse cuidado acontece? e como ele acontece? Quais os sinais que o corpo emite sobre o nível de cuidado?

Uma vez que, a escola deve ser o espaço aberto ao desenvolvimento de competências socioemocionais, deve-se considerar que, para tal função, pressupõe-se que o(a) professor(a) também precise aprendê-las e desenvolvê-las, por isso, que lhes sejam oportunizados momentos considerando em pauta as suas fragilidades emocionais, suas frustrações, medos, dificuldades e outros sentimentos e emoções que lhes são peculiares no exercício da profissão. Observa-se então, que é uma necessidade emergente (GOLLEMAN, 2012).

O gênero do cuidado foi um módulo que retomou a reflexão sobre a natureza do cuidado essencial, sobre o sentimento, a capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e de sentir-se afetado dos(as) professores(as). As categorias cuidado e autocuidado emergiram de forma expressiva nos encontros dialógicos e reflexivos, constituindo-se dimensões que possuem direta relação, segundo os(as) partícipes com as subcategorias: custo e reparo. Logo, estabelecendo análises reflexivas sobre a origem das emoções e do cuidado, com destaque no contexto da amorosidade humana, o amor a si e ao próximo.

3.1.1 Cuidado

Considere-se que a dinâmica do trabalho dos(as) professores(as), envolve a compreensão do movimento subjetivo existente no sofrimento psíquico, pois sua saúde mental produz expressivas implicações institucionais e pessoais, partindo disso vê-se a importância de enfatizar o olhar sobre o cuidado.

O trabalho, conforme a situação, tanto poderá fortalecer a saúde mental, quanto levar os sujeitos a desenvolverem algum distúrbio patológico, pois ele a partir desta perspectiva, tanto favorece o surgimento da doença como da saúde (DEJOURS, 1993). Nesta direção, os partícipes destacam também que os reflexos da pandemia no exercício da docência, e de forma mais específica na saúde emocional são notórios, considerando “[...] que houve, sem dúvida, um aumento em relação ao adoecimento mental dos profissionais da Educação, mas para quem pegou COVID, o emocional foi muito abalado. E falo por mim que estou passando por isso” (Professora cursista).

Destarte, o cenário pandêmico, demanda destacar que a necessidade de novas aprendizagens para a docência, e que a percepção de uma Aprendizagem Significativa entre

adultos que são professores(as), e sobre o cuidado e autocuidado, se consolida por meio de um processo que é considerado dinâmico e não unilateral, que traz à tona uma variável importante: a necessidade desse(a) professor(a)-aprendiz estar aberto(a) para experienciar outras/novas situações de aprendizagens, pois são carregados de interconexões mentais e saberes que são fundamentais nesse movimento de construção do conhecimento e cuidado de si, do outro e do mundo.

Dentro desta abordagem, pode-se afirmar que assim como as emoções, o cuidado deve ser entendido como atividades dos organismos, sendo estes um todo indivisível em seus ambientes, isto é, como o resultado de uma interrelação única entre suas condições biológicas e ambientais. Desnecessário dizer que as variáveis biológicas não são as únicas responsáveis pela emoção, o cuidado e autocuidado, mas a história interativa individual.

3.1.2 Autocuidado

Sabe-se que é cada vez mais emergente o exercício da racionalidade reflexiva, crítica e transformadora, por isso, corroborando nesse sentido, o Curso de formação continuada traz o gênero do cuidado dentro do Ateliê das emoções objetivando proporcionar aos professores (as) uma visão diferente daquilo que eles estavam vivendo e fazendo, levando os mesmos a terem um olhar mais amoroso consigo, ou seja, despertando o autocuidado, o conhecer-se a si mesmo, entendendo os seus próprios limites, mas também as possibilidades de superação, resiliência e consciência sobre si e o outro.

Com os resultados obtidos foi possível perceber os reflexos favoráveis que o Ateliê das emoções promoveu aos colaboradores(as) da pesquisa, os cursistas, em se tratando da importância que o curso teve na formação continuada, proporcionando aos mesmos um olhar mais cuidadoso sobre si.

Às vezes deixamos de sentir nosso corpo, deixamos de nos ouvir, e a pandemia nos deixou mais sensível”, “Agradeço muito por estar fazendo parte desse momento, pois está me ajudando muito e me fortalecendo no sentido de pensar mais, na forma como se colocar, e me fortalecendo na forma de ser como pessoa. (Professora partícipe do Ateliê das Emoções, 2022)

O autocuidado, “[...] envolve tratar a si mesmo da forma como você trataria outra pessoa que esteja enfrentando dificuldades – mesmo que seu amigo tenha cometido um erro ou esteja apenas enfrentando um desafio difícil na vida” (NEFF; GERMER, 2019). Esse olhar cuidadoso para consigo mesmo reflete na vida do indivíduo de várias formas.

[...] depois que aprendi a equilibrar minhas emoções percebo que tenho mantido o equilíbrio, a qualidade dos meus pensamentos tem melhorado. Como acadêmico do curso de Letras, tenho visto minhas notas melhorarem significativamente, outrora achava a disciplina de sintaxe difícil”. O curso tem sido muito impactante na minha vida. (professor partícipe - o poeta)

Acreditamos que a imersão nestes contextos de aprendizagens se torna extremamente importante, conceber desta feita que, aprender é um movimento interior que não pode existir sem o exterior. [...] Aprender é uma construção de si que só é possível pela intervenção do outro (CHARLOT, 2001, p. 26-27).

O processo de ensino demanda, por sua vez, inicialmente o processo de aprendizagem, por isso, aprendermos para ensinar é muito necessário, e pensar e aplicar o autocuidado numa perspectiva multifocal pode estimular docentes e discentes a se colocarem no lugar do outro, a expor suas ideias, a pensar antes de reagir, a filtrar os pensamentos não positivos, a prevenir o estresse e fundamentalmente a trabalhar perdas e frustrações. O desenvolvimento dessas funções é primordial para o não adoecimento.

3.1.3 Engajamento com o outro

O engajamento dos sujeitos nas relações sociais e no trabalho é o que permite contornar as sensações de angústias, provenientes do interior, da história passada dos sujeitos sociais. Para Souza et al. (2019, p. 238), “[...] é fundamental que se compreenda o processo de desenvolvimento das emoções dos(as) professores (as) e seu papel na constituição de novas formas de os sujeitos pensarem, sentirem e agirem no e com o mundo”, sendo sensações que interferem nas relações cotidianas dentro do campo escolar.

Contudo, é muito relevante levantar um ponto basilar, que merece atenção, pois foi uma questão central trazida pelos(as) cursistas dentro desta categoria: quais propostas para

apoio e cuidado de professores(as) durante a Pandemia do Covid-19 e Pós contexto pandêmico foram implantadas? Muito se discute sobre a gestão do tempo de uma aula, gerir a disciplina, os conteúdos, a sala de aula, dentre outros quesitos, ao tempo em que ainda foi possível evidenciar por meio dos relatos dos(as) docentes, que “[...] pouco se discute sobre a gestão das emoções dos(as) professores, logo, são ausentes as intervenções formativas nesta direção” (professor cursista).

Em se tratando das emoções dos(as) professore(as), muitas questões foram emergindo a partir dos relatos trazidos, dentre elas: (a) Qual o peso das motivações, dos interesses, das crenças, das concepções, dos sentimentos e das representações dos(as) professores(as) nas mudanças? (b) Em que medida as mudanças são afetadas pelas relações interpessoais que ocorrem em diferentes ambientes, como a sala de aula, o contexto escolar e o próprio processo de formação?

As mudanças ocasionadas pelo tempo presente, desvelou os cenários reais: “[...] muitas colegas professoras (principalmente da rede particular) têm comentado comigo que estão no limite do estresse com a “educação à distância” adotada pelas escolas. O volume de trabalho, que já era grande, aumentou com a preparação de material digital e notificações no celular com cobranças e lembretes em tempo integral, perdendo-se a noção do tempo e dos espaços. Tudo ficou invasivo”! (Professora partícipe do Projeto). Esse fato dentre outros, causou prejuízos quanto ao exercício humanizador do engajamento com o outro, pois é reconhecido que “[...] não se pode cuidar do outro se não há o cuidado de si” (professora alfabetizadora-cursista).

Aprender a reconhecermos nossas emoções e expressarmos nossos sentimentos, nunca foi tão necessário, como percebermos ser nos dias atuais. Talvez estivéssemos andando muito despercebidos quanto aos nossos sentimentos e emoções, mas, o contexto pandêmico fez o “chamamento forçado” para esse olhar mais atento, cuidadoso, respeitoso e responsivo.

O que sentimos faz sentido! Portanto, existem exercícios que nos são fundamentais para o reconhecimento, a compreensão, aceitação, ou mesmo o enfrentamento de nossa dimensão socioemocional, e em seus múltiplos desdobramentos. Destarte, as perguntas são muito essências: Quando nós paramos para descrever o que é o amor? Em quais momentos

o medo nos assolou e nós conversamos sobre isso? De repente, um maravilhoso estado de graça e alegria toma conta de nosso ser... E de onde ela veio? E quando a inveja bateu na porta do coração? Quando e por quê sentimos isso? Logo, essas questões devem produzir em nosso consciente e no coração, a percepção da relevância que possuem para o tecer da nossa existência, e ao constituir do nosso fazer/ser docente: isto é o gênero do cuidado!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a diligência de haver abordagens sobre temas e oficinas para professores (as) referentes ao cuidado, o autocuidado e o engajamento para com o outro, nesse período de pandemia e para um período pós pandêmico, pois é notório como esses(as) profissionais tiveram o seu emocional abalado nos últimos anos.

Um outro ponto relevante na constituição da aprendizagem do(a) professor(a) para o período pós-pandemia, é criar condições para que ele explore e questione seus próprios sentimentos, emoções, saberes e práticas pedagógicas, permitindo-lhe aprender através dos desafios de suas próprias convicções, pois as perguntas inquietadoras trazidas pelo tempo presente, são instrumentos de percepção.

Ao longo do curso extensionista buscou-se responder ao seguinte questionamento: “quais as necessidades formativas dos (as) professores(as) das escolas públicas de Piri-piri, em se tratando do autocuidado, do cuidado e engajamento com os outros durante a Pandemia e para o período pós pandêmico?”. No decorrer das aulas foi possível perceber que há uma necessidade de formação continuada de professores (as) em relação a temas referentes a saúde mental, uma vez que a carga horária de trabalho desses profissionais no período da pandemia aumentou de forma muito expressiva, e conseqüentemente, de igual modo, também os níveis de stress, ansiedade, depressão e outros problemas de ordem psicológicos.

Conclui-se a necessidade de uma formação de professores(as) que possa subsidiar novas formas de ações e inovações nas práticas educativas, destacando quais sentimentos, emoções, expectativas e saberes mobilizam esses profissionais para executarem o que lhes é imposto pelas prescrições de seu campo de trabalho, a tornar sua prática mais humanizadora,

e enfatizar o predomínio das habilidades socioemocionais como um ponto fundamental para as novas metodologias de ensino que vem se modificando constantemente.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Org). (2006). **Pesquisa participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras.

CHARLOT, Bernard. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In: CHARLOT, Bernard (Org). **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Tradução de Fátima Murad. Porto ALEGRE: Artmed Editora, 2001, p. 15-31.

DEJOURS, C., DESSORS, D., DESRIAX, F. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 33, n.3, p.98-104, maio/jun. 1993.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KOURY, Mauro G. P. As ciências sociais das emoções. Um balanço. **RBSE/UFP**, v.5, n.14-15, ago/dez, 2006. p. 137-157. Disponível em: ([http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RBSE%20v5,%20n14.15%20ago\).dez2006.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RBSE%20v5,%20n14.15%20ago).dez2006.pdf). Acesso em: 23 dez. 2019.

NEFF, Kristin; GERMER, Christopher. **Manual de mindfulness e autocompaixão**: um guia para construir forças internas e prosperar na arte de ser seu melhor amigo. Porto Alegre: Artmed, 2019

SOUZA, Vera L. T. de; RAMOS, Vânia R. L.; OLIVEIRA, Beatriz C. de; DUGNANI, Lilian A. C.; MEDEIROS, Fernanda P. Emoções e práxis docentes: contribuições da Psicologia à formação continuada. **Rev. Psicopedagogia**, v. 36, n.110, 2019. p. 235-245. Disponível em: (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000300011). Acesso em: 20 abr. 2021

Recebido em: 13 de outubro de 2022

Aceito em: 13 de outubro de 2022

Publicado online em: 13 de outubro de 2022